



VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO PIBID MÚSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE EM ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

José Lucas de Araujo Bezerra¹
Niraldo Riann de Melo²

RESUMO

Este resumo relata a experiência desenvolvida no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID Música) no primeiro semestre de 2025, voltada ao ensino de música em uma escola da rede municipal. As ações foram realizadas em grupo, contando com a participação de dois colegas bolsistas, e tiveram como propósito central promover a educação musical integrada à formação docente. O processo iniciou-se com a observação do ambiente escolar e o levantamento de dados sobre infraestrutura, corpo docente e perfil dos estudantes, permitindo a elaboração de diagnósticos musicais que identificaram tanto os gêneros mais apreciados pelos alunos quanto suas vivências musicais anteriores. Metodologicamente, as atividades foram planejadas de forma colaborativa em reuniões semanais, que nortearam a preparação e a aplicação de aulas práticas contextualizadas, valorizando a utilização de gêneros regionais e populares como recursos pedagógicos. A proposta incluiu oficinas de ritmos regionais, improvisação e escuta ativa, desenvolvidas de maneira participativa e adaptadas às condições materiais da escola. Entre os principais resultados, destacaram-se o envolvimento dos estudantes, a valorização da música como expressão cultural e identitária e a ampliação de seus repertórios. As dificuldades relacionadas à escassez de recursos tecnológicos foram superadas por meio de soluções criativas construídas coletivamente. A experiência evidenciou a relevância do trabalho em equipe e do planejamento pedagógico no ambiente escolar, fortalecendo competências docentes, a capacidade de adaptação e a reflexão crítica sobre o papel da música na educação. Assim, a vivência no PIBID Música configurou-se como etapa fundamental da formação inicial, favorecendo tanto o desenvolvimento profissional quanto a aproximação com a realidade escolar.

Palavras-chave: PIBID Música, formação docente, práticas pedagógicas, educação musical.

¹ Graduando do Curso de **Licenciatura em Música** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE (Campus Belo Jardim), jlabor@discente.ifpe.edu.br ;

² Professor orientador: Niraldo Riann de Melo, Mestre, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE (Campus Belo Jardim), niraldo.melo@belojardim.ifpe.edu.br





INTRODUÇÃO

A formação docente em música exige muito mais do que domínio técnico: requer sensibilidade, escuta atenta, capacidade de mediação e compreensão aprofundada das realidades socioculturais em que o ensino acontece. Para além do conhecimento teórico e das habilidades práticas, o professor de música precisa reconhecer as experiências prévias dos estudantes, suas vivências culturais e seus repertórios musicais cotidianos, a fim de promover aprendizagens significativas e contextualizadas. Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui uma oportunidade ímpar de aproximação entre a universidade e a escola básica, fortalecendo a práxis pedagógica por meio da vivência concreta do cotidiano escolar e permitindo aos futuros docentes compreender, vivenciar e refletir sobre a complexidade do ambiente educativo.

O presente artigo busca relatar uma experiência desenvolvida no PIBID Música, realizada em uma escola da rede municipal de ensino, no primeiro semestre de 2025, com foco na construção de práticas pedagógicas que valorizem a música como instrumento de educação, cultura e inclusão social. O trabalho surgiu do desejo de investigar como o ensino de música pode ser mais significativo quando alinhado à cultura local e às experiências dos estudantes, considerando suas referências musicais, preferências e formas de expressão. A escola, situada em uma região marcada por forte identidade cultural popular, revelou-se um espaço fértil para práticas musicais que dialogam com o repertório dos alunos e suas vivências cotidianas.

Nesse contexto, foi possível abordar a cultura popular por meio dos ritmos regionais, ampliando o acesso à arte de forma aprofundada e significativa, para além do entretenimento, e construindo um ambiente de reconhecimento cultural e valorização da identidade dos estudantes por meio da música.

A proposta do projeto fundamentou-se na concepção freireana de educação como prática da liberdade (FREIRE, 1996), que entende o processo de ensino-aprendizagem como um diálogo contínuo entre professor e aluno, no qual o saber do educando é valorizado e reconhecido como ponto de partida para novas aprendizagens. Aliadas a essa perspectiva, foram consideradas abordagens da educação musical que priorizam a escuta ativa, a criação, a improvisação e a contextualização sociocultural do ensino (SWANWICK, 2003; PENNA,





2015), permitindo que os alunos se tornassem protagonistas de sua própria aprendizagem. Assim, o objetivo geral do projeto foi integrar a formação docente à prática pedagógica musical por meio de ações coletivas, reflexivas e participativas, promovendo o desenvolvimento de competências artísticas, didáticas e humanas, bem como a capacidade de adaptação a diferentes contextos escolares. De modo implícito, a justificativa deste trabalho se sustenta na necessidade de preparar professores de música capazes de atuar de forma crítica e criativa na escola pública, exercendo uma prática pedagógica comprometida com a inclusão, a diversidade cultural e o desenvolvimento integral dos estudantes. As experiências relatadas demonstram que o PIBID Música tem o potencial de transformar a formação docente em um processo vivo, coletivo, ético e profundamente humano, contribuindo para a consolidação de profissionais mais sensíveis, reflexivos e engajados na promoção da educação musical como direito cultural e social.

METODOLOGIA

A metodologia adotada teve caráter qualitativo e descritivo, configurando-se como um relato de experiência com base nas práticas vivenciadas durante o PIBID Música. As atividades ocorreram no primeiro semestre de 2025, envolvendo três bolsistas sob a supervisão de um professor da universidade e de um docente da escola parceira. O percurso metodológico iniciou-se com observações diagnósticas do ambiente escolar, nas quais foram analisadas as condições materiais da escola, o perfil dos estudantes e o funcionamento das aulas de arte. Essas observações subsidiaram a elaboração de planos de aula coletivos e adaptáveis às condições reais do espaço.

As intervenções pedagógicas foram planejadas em reuniões semanais com o grupo do PIBID, onde eram discutidos os objetivos, conteúdos e metodologias. As aulas foram estruturadas com base em princípios da educação musical ativa, priorizando a participação dos alunos e a integração entre teoria e prática. As atividades incluíram práticas de percussão corporal, dinâmicas motoras, canto coletivo, escuta musical orientada e aula-espetáculo, valorizando repertórios regionais e populares. Para fins éticos, as ações foram realizadas em consonância com as orientações da escola e da coordenação do programa, sem uso de imagens de estudantes. Os registros das aulas foram feitos em diários reflexivos, que serviram de base





para a análise dos resultados. Os alunos participaram de forma ativa em todas as atividades, estimulamos o diálogo e o que eles traziam de experiência cultural sobre os temas abordados nos nossos encontros, onde fomos surpreendidos por alunos que em sua maioria conhecem bastante sobre os ritmos regionais para além dos estilos de música da atualidade. Na fase inicial construímos uma dinâmica onde todos participaram na montagem de cartas, onde em tinham que responder algumas perguntas sobre ritmos regionais e ritmos de outros estados, a fim de entender o que eles conheciam sobre música. Já no segundo momento introduzimos a apreciação musical de músicas do cancioneiro popular nordestino, aplicando intervenções práticas, onde eles interagiram diretamente com percussão corporal, cantarolando e explorando a criatividade.

Nos encontros seguintes abordamos as diferentes vertentes dos forró, como arrasta-pé, baião, xaxado e xote, sempre acompanhado da parte prática, ouvindo e executando esses ritmos, dessa vez acrescentando a voz, paralelo com essa ação, fizemos algumas dinâmicas de percepção motora, com atividades coletivas com bolas de papel seguindo o ritmo da música, onde foi interessante notar o avanço deles na questão de comunicação, tempo interno e coordenação motora, possibilitando um maior aproveitamento dos benefícios que a arte proporciona. Também promovemos um concerto-aula sobre o Choro, que apesar de não ser tão difundido no nordeste, tem uma grande importância na cultura brasileira, e levar essa experiência para as escolas é uma forma de preservar esse estilo musical que é genuinamente brasileiro, para que as próximas gerações não se desconectem dessa tradição.

REFERENCIAL TEÓRICO

A base teórica que sustentou o projeto articula-se em torno de três eixos: educação libertadora, educação musical contextualizada e formação docente reflexiva. Segundo Paulo Freire (1996), ensinar é um ato de transformação e diálogo; o professor deve reconhecer o saber do educando como ponto de partida para o processo educativo. Essa perspectiva inspirou o modo como as aulas foram planejadas, buscando sempre partir da escuta das experiências musicais dos alunos. Swanwick (2003) defende uma abordagem musical baseada em ciclos de compreensão — ouvir, executar, criar e refletir — o que reforça o valor das oficinas práticas e da improvisação como caminhos para o aprendizado musical significativo.





Já Penna (2015) e Ilari (2006) destacam a importância de relacionar o ensino da música à cultura dos alunos e às práticas sociais nas quais a música se insere. Isso implica reconhecer o valor pedagógico de gêneros populares, como o samba coco, maracatu, frevo e o forró, que compõem o universo sonoro nordestino e estimulam a identidade cultural dos estudantes. Esses referenciais, somados à experiência empírica, formaram a base para a construção de práticas musicais críticas, criativas e socialmente comprometidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos ao longo da experiência evidenciaram o impacto positivo da inserção dos bolsistas no cotidiano escolar. O primeiro aspecto observado foi o crescimento do engajamento dos alunos nas aulas de música, especialmente quando o repertório dialogava com suas vivências e gostos pessoais. O uso de ritmos e expressões culturais locais despertou interesse, pertencimento e afetividade, favorecendo a construção de um espaço de aprendizado mais colaborativo. Outro ponto relevante foi a valorização da música como expressão identitária. Muitos alunos, ao perceberem que suas referências musicais regionais eram reconhecidas como parte do conteúdo escolar, demonstraram orgulho e disposição em compartilhar seus saberes, transformando a aula em um espaço de troca e reconhecimento mútuo.

Do ponto de vista docente, o PIBID proporcionou amadurecimento profissional, permitindo aos bolsistas desenvolverem competências de planejamento, mediação e avaliação. As dificuldades encontradas — como a limitação de recursos tecnológicos e a falta de instrumentos — foram superadas com estratégias criativas, como o uso de percussão corporal, objetos sonoros e canções acapella. Os registros reflexivos também revelaram o papel do trabalho coletivo na formação docente. O diálogo constante entre os bolsistas e os professores orientadores gerou um ambiente de aprendizado mútuo, onde teoria e prática se entrelaçam de forma orgânica. Em síntese, as ações do PIBID Música possibilitaram a vivência de uma educação musical emancipadora, capaz de unir sensibilidade estética, criticidade e compromisso social, confirmando a potência da música como ferramenta de transformação educativa. Preservando a identidade e pertencimento da comunidade escolar, assim como traz





vigor para as futuras atuações docentes dos bolsistas, gerando repertório didático e aprimoramento dos assuntos trabalhados em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no PIBID Música reafirmou o papel essencial da escola como espaço de construção de saberes, evidenciando a música como mediadora de vínculos, identidades culturais e processos de aprendizagem significativos. O contato direto e contínuo com o ambiente escolar permitiu aos bolsistas compreender com profundidade os desafios cotidianos do ensino de música na educação básica, tais como a limitação de recursos, a diversidade cultural dos estudantes, as particularidades de cada turma e a necessidade de adaptar estratégias pedagógicas às condições materiais e humanas da escola. Observou-se que a música, quando abordada de maneira contextualizada, se torna uma ferramenta poderosa de inclusão, expressão pessoal e social, fortalecendo o senso de pertencimento e a autoestima dos alunos. O trabalho com ritmos regionais, a exploração de práticas de percussão corporal e canto coletivo, assim como o diálogo sobre músicas apreciadas pelos alunos, evidenciou que a educação musical pode transcender o simples ensino técnico, atuando como espaço de valorização cultural, construção de identidade e desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

A participação ativa nas aulas contribuiu para que os estudantes desenvolvessem competências como cooperação, escuta atenta, respeito à diversidade, autocontrole e expressão de sentimentos por meio da música. Nesse sentido, o ensino musical mostrou-se um recurso pedagógico capaz de integrar dimensões cognitivas, afetivas e sociais do aprendizado, promovendo experiências significativas que dialogam com a realidade de cada aluno. Para os bolsistas, a experiência proporcionou aprendizado integral e reflexivo, promovendo o desenvolvimento de competências docentes essenciais para a prática pedagógica. Atuando entre o planejamento e a improvisação, entre a teoria e a prática, os bolsistas aprenderam a mediar processos de aprendizagem de forma inclusiva, a lidar com imprevistos e a potencializar recursos pedagógicos limitados. A experiência reforçou a importância do trabalho coletivo, da troca constante entre pares e da reflexão crítica sobre as próprias estratégias de ensino, consolidando uma visão de educação musical que valoriza tanto a





técnica quanto a sensibilidade e a criatividade do docente. Além disso, o programa evidenciou a importância da música como espaço de construção de comunidade e de fortalecimento de vínculos. A música possibilitou momentos de compartilhamento, diálogo e reconhecimento mútuo entre estudantes, criando um ambiente de aprendizagem mais acolhedor, colaborativo e estimulante. As intervenções demonstraram que o ensino musical pode atuar como agente de transformação social, ao promover inclusão cultural, respeito às diferenças e valorização da identidade regional.

Como etapa da formação inicial, o PIBID Música proporcionou não apenas o aprimoramento técnico e didático, mas também uma reflexão profunda sobre o ser professor de música — um educador que atua entre o som e o silêncio, entre o planejamento e a improvisação, entre a teoria e a experiência viva. O programa permitiu desenvolver habilidades de mediação pedagógica, percepção das necessidades da turma, criatividade na resolução de problemas e sensibilidade para lidar com diferentes ritmos de aprendizagem. Esse processo contribuiu significativamente para a construção de uma identidade docente ética, crítica e socialmente engajada. Conclui-se que o PIBID Música contribuiu de forma decisiva para a consolidação de professores comprometidos com uma educação musical inclusiva, contextualizada e crítica. As experiências relatadas demonstram que iniciativas desse tipo fortalecem o elo entre universidade e escola, promovendo a formação de profissionais mais humanos, reflexivos, criativos e capazes de atuar de maneira transformadora na realidade escolar. Recomenda-se a continuidade e expansão de programas semelhantes, incentivando práticas pedagógicas que integrem teoria e prática, reconheçam e valorizem as diversidades culturais, desenvolvam competências socioemocionais nos estudantes e formem professores aptos a promover a educação musical como instrumento de aprendizagem, inclusão e desenvolvimento social.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, C. R. *Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas*. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 41. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.





ILARI, B. *Música, educação e cultura: reflexões sobre o ensino de música na escola*. São Paulo: Moderna, 2006.

PENNA, M. A. *Música na escola: repensando o ensino e a formação docente*. Rio de Janeiro: Funarte, 2015.

SWANWICK, K. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

